

COMPORTAMENTO E PRÁTICAS ALIMENTARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA

ANA CAROLINA JARDIM VANOLI¹, PÂMELA CRISLAINE DUARTE DE DUARTE², LUANA DIAS CAMPANI³, CAMILE MILBRATH MILECH⁴, ALESSANDRA DOUMID BORGES PRETTO⁵, DENISE CALISTO BONGALHARDO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – anacvanoli@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – pamelacduarte@outlook.com

³ Universidade Federal de Pelotas – luanacampani@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – camilemilech@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – alidoumid@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas – denisecb@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por dificuldades nas interações sociais, padrões de comportamento repetitivos, alterações motoras e sensibilidade sensorial (VALENZUELA-ZAMORA; RAMÍREZ-VALENZUELA; RAMOS-JIMÉNEZ, 2022). Tais alterações comportamentais incluem padrões alimentares repetitivos e restritivos, frequentemente associados à seletividade alimentar (SA), que se manifesta na preferência por determinados alimentos e na resistência à introdução de novos sabores, texturas e temperaturas (MAGAGNIN et al., 2021).

Os hábitos alimentares atípicos observados em crianças com TEA englobam rituais durante as refeições, escolha criteriosa dos alimentos e comportamentos disruptivos durante a alimentação, tornando a SA um fator relevante para o estado nutricional e indicadores antropométricos dessas crianças (MOLINA-LOPEZ et al., 2021). Diversos fatores contribuem para esse comportamento, incluindo experiências alimentares precoces negativas, introdução tardia de alimentos sólidos, pressões familiares, alergias, intolerâncias alimentares, comorbidades crônicas e efeitos adversos de medicamentos (SANTANA; ALVES, 2022).

A SA aumenta o risco de carências nutricionais, baixa densidade óssea, constipação, sobrepeso, diabetes e doenças cardiovasculares futuras, refletindo impactos na infância e na vida adulta (SHARP et al., 2013). Além disso, crianças com TEA demonstram resistência a novos hábitos alimentares, reagindo com bloqueios diante de alimentos com texturas, odores, formas e temperaturas diferentes (BARBOSA et al., 2022).

Nesse contexto, a intervenção nutricional é essencial. O nutricionista desempenha papel central, orientando familiares e promovendo estratégias que considerem sensibilidades sensoriais e gastrointestinais, além de adequar a apresentação e preparação dos alimentos para melhorar a aceitação e biodisponibilidade dos nutrientes (BARBOSA et al., 2023). Este estudo objetivou analisar as consequências da SA em crianças diagnosticadas com TEA, enfatizando a importância do acompanhamento nutricional especializado.

2. METODOLOGIA

Esta revisão sistemática foi conduzida utilizando os bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciElo) e PubMed. Foram estabelecidos

critérios de inclusão: (1) artigos publicados em português, inglês ou espanhol; (2) publicados entre 2019 e 2024; (3) realizados com crianças e adolescentes; e (4) disponíveis gratuitamente em texto completo. Foram excluídos artigos sem relação direta com a seletividade alimentar (SA), sem abordagem nutricional vinculada ao TEA ou com títulos desconectados do tema.

Os descritores utilizados foram “transtorno do espectro autista”, “crianças” e “seletividade alimentar”. A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: análise dos títulos, avaliação dos resumos e leitura integral dos artigos pré-selecionados.

Os dados dos estudos incluídos foram extraídos por dois avaliadores de forma independente, utilizando formulário padronizado para revisão sistemática, contemplando autor e ano de publicação, objetivo, metodologia e principais achados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 27 artigos relacionados ao comportamento alimentar de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo 2 estudos de caso e 25 transversais, abrangendo participantes de diversas faixas etárias e contextos geográficos. Esses estudos revelam uma prevalência significativa de seletividade alimentar (SA), comportamentos restritivos e distúrbios gastrointestinais (SGI), especialmente em meninos (De Lima et al., 2024; Milane et al., 2023).

Portadores de TEA apresentam padrões de comportamento alimentar caracterizados pela monotonia alimentar, rigidez no local da refeição, resistência a novos sabores, texturas e temperaturas (Silva et al., 2024; Aguiar e Sica, 2023; Rocha et al., 2019; De Moraes et al., 2021; Faria, Santos e Vieira, 2022). Esses comportamentos estão frequentemente associados a distúrbios alimentares, como recusa alimentar, disfagia, baixa aceitação de alimentos sólidos, ingestão compulsiva e sintomas gastrointestinais, sendo influenciados por fatores sensoriais, motores e comportamentais (De Paula et al., 2020; Magagnin et al., 2021; Silva et al., 2024).

Além disso, alterações nas habilidades durante as refeições, como ingestão rápida ou de substâncias inadequadas, refletem dificuldades na percepção sensorial e requerem estratégias individualizadas de intervenção (Silvério et al., 2020; De Oliveira e De Souza, 2022). Crianças com TEA tendem a apresentar baixo consumo de alimentos minimamente processados e alta ingestão de ultraprocessados, aumentando o risco de sobrepeso, doenças crônicas e distúrbios gastrointestinais (Santos et al., 2020; Silva et al., 2020; Oliveira et al., 2021).

A análise dos estudos indica que intervenções nutricionais individualizadas, considerando o processamento sensório-oral e a diversidade alimentar, são essenciais para promover maior aceitação de alimentos saudáveis (De Moraes et al., 2021; De Oliveira e De Souza, 2022; De Moraes et al., 2021). A introdução de dietas restritivas, como exclusão de glúten e caseína, demonstrou potencial para reduzir sintomas de TEA e melhorar SGI, possivelmente ao diminuir a passagem de peptídeos pelo intestino permeável que interfeririam na neurotransmissão opiáceo-relacionada (Walls et al., 2018; De Oliveira e De Souza, 2021).

O contexto familiar influencia diretamente as preferências alimentares, evidenciando que intervenções nutricionais devem considerar aspectos sociais, culturais e econômicos para serem efetivas (Campelo et al., 2021; Carvalho et al., 2021). A atenção nutricional precoce, associada à educação nutricional e

acompanhamento familiar, mostrou-se eficaz na adaptação às mudanças dietéticas, melhora da qualidade da alimentação e controle do peso corporal (França et al., 2021; Pereira et al., 2021; Brzóska et al., 2021; Zhan et al., 2023).

A literatura enfatiza a necessidade de abordagem multiprofissional, envolvendo fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo e nutricionista, para crianças com alterações na percepção sensorial e SA. Este modelo favorece experiências alimentares mais diversificadas e adequadas, promovendo adesão a dietas equilibradas (Domingues e Szczerepa, 2018). A intervenção deve ser planejada de forma individualizada, respeitando fatores sensoriais, comportamentais, sociais, culturais e econômicos, garantindo crescimento saudável e aceitação de uma maior variedade de alimentos (Silva; Oliveira; Almeida, 2022; Lemes et al., 2023).

Diante desses achados, evidencia-se que crianças e adolescentes com TEA necessitam de acompanhamento nutricional especializado para prevenir deficiências, corrigir padrões alimentares inadequados e minimizar complicações associadas à SA e SGI. Estratégias individualizadas, considerando aspectos sensoriais, comportamentais e familiares, são fundamentais para promover hábitos alimentares mais diversificados, saudáveis e, consequentemente, favorecer o bem-estar e desenvolvimento global desses indivíduos.

4. CONCLUSÕES

Indivíduos com TEA necessitam de acompanhamento nutricional devido à tendência à SA, que restringe o consumo de alimentos e, consequentemente, a obtenção de nutrientes essenciais (Lemes e colaboradores, 2023). Avaliação detalhada do comportamento alimentar é crucial, pois padrões específicos influenciam diretamente o estado nutricional e a saúde geral. Estratégias nutricionais personalizadas podem corrigir falhas alimentares e promover maior qualidade de vida, garantindo fornecimento adequado de nutrientes e suporte ao desenvolvimento global desses indivíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, D.T. de; SICA, C.D.A. Comportamento alimentar de crianças com Transtorno Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v.6, n.6, p.33322-33334, 2023.

ALVES, B.G.T.; CAPELLI, J. de C.S.; MONTEIRO, L.S.; et al. Seletividade alimentar e perfil sociodemográfico de crianças com transtorno do espectro autista. **Segur. Aliment. Nutr.**, v.30, p.e023-035, 2024.

AZEVEDO, E.A.; LOPES, A.F. Demandas de cuidado nutricional de crianças com transtorno do espectro autista em uma região de acesso remoto. **Revista Ciência Plural**, v.10, n.1, e34541, 2024.

BRZÓSKA, A.; KAZEK, B.; KOZIOL, K.; et al. Eating Behaviors of Children with Autism - **Pilot Study. Nutrients, Switzerland**, v.13, p.2687, 2021.

CAMPLO, E.; DA SILVA, I.; DA SILVA, F.; et al. Seletividade alimentar em crianças diagnosticadas com autismo e síndrome de Asperger: revisão integrativa. **Revista**

Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v.7, n.11, p.1-15, 2021.

DE MORAES, L.; BUBOLZ, V.; MARQUES, A.; et al. Food selectivity in children and adolescents with autism spectrum disorder. **Rasbran**, v.12, n.2, p.1-17, 2021.

DE OLIVEIRA, P.; DE SOUZA, A. Therapy based on sensory integration in a case of Autism Spectrum Disorder with food selectivity. **Brazilian Journal of Occupational Therapy**, v.30, p.1-12, 2021.

FRANÇA, F.; TORRES, R.; PINTO, F.; et al. Seletividade Alimentar na Criança com TEA. **Atena Editora**, 2021.

LEME, M.A.; GARCIA, G.P.; CARMO, B.L.; et al. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.72, n.3, p.136–142, 2023.

LIMA, K.R. de; MORO, A.C.L.; PINHEIRO, D.F.; et al. Transtorno do espectro autista: implicações dietéticas em crianças e adolescentes. **Revista Global Dialogue**, v.7, n.1, 2024.

MILANE, N.C.; PILATTI, L.A.; BORTOLOZO, E.A.F.Q. Comportamento e consumo alimentar em crianças com espectro autista: percepção de pais e responsáveis. **Revista Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v.15, n.9, p.8068-8085, 2023.

PEREIRA, A.; SANCHES, D.; CASTRO, G.; et al. The role of the multidisciplinary team in the treatment of TEA and the importance of nutritional intervention. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.9, p.1-15, 2021.

SILVA, L.M.A.; AUGUSTO, A.L.P.; SOUZA, T.S.N. Comportamento alimentar de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na perspectiva da Segurança Alimentar e Nutricional. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v.12, n.1, p.01-14, 2024.